



NOTÍCIAS Nº. 39

Demanda de Passageiros Modera Depois de Atingir o Pico mas Continua Forte

06 de julho de 2017 (Genebra) – A Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) divulgou o resultado global do tráfego de passageiros para o mês de maio, mostrando que a demanda, medida em Quilômetros por Passageiro Pago (RPK) subiu 7,7%, comparado com o mesmo mês em 2016. Esse crescimento foi mais devagar que os 10,9% registrados em abril. Entretanto, estava bem à frente das médias de crescimento de 5 e 10 anos. A capacidade subiu 6,1%, e o fator de carga subiu 1,2 pontos percentuais até 80,1%, que foi marco recorde para o mês. Todas as regiões, menos o Oriente Médio e a América do Norte, registraram fatores de carga recordes no mês de maio.

Depois dos ajustes devido à inflação, as passagens aéreas, no início do segundo trimestre, ficaram cerca de 6% mais baratas que um ano atrás. A estimativa da IATA é que isso contribuiu para mais ou menos dois-terços do crescimento anual no tráfego de passageiros no mês de maio. Porém, o grau de estímulo do preço das passagens está cerca de metade do que tinha no segundo semestre de 2016. Esse estímulo deverá diminuir mais, devido à pressão crescente sobre os custos das empresas aéreas, enquanto a confiança no negócio já não é mais a mesma. Contudo, a demanda de passageiros deverá permanecer bem apoiada durante os próximos meses de pico de viagens, em julho e agosto.

“A demanda de passageiros é sólida. E não prevemos qualquer enfraquecimento durante os meses agitados do verão no hemisfério norte. Mas o aumento do preço do combustível e outros custos de insumos deverão diminuir a capacidade das empresas aéreas de estimular os mercados que passagens mais baratas nos próximos meses. Ao mesmo tempo, maior protecionismo comercial e barreiras para viagens são tendências preocupantes que, se não controlados, poderiam impactar a demanda. Como negócios, as linhas aéreas dependem de fronteiras abertas ao comércio e às pessoas”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

Air passenger market detail - May 2017

	World share ¹	May 2017 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
TOTAL MARKET	100.0%	7.7%	6.1%	1.2%	80.1%
Africa	2.2%	10.4%	4.6%	3.6%	68.2%
Asia Pacific	32.8%	11.8%	8.6%	2.2%	79.6%
Europe	26.5%	7.7%	5.6%	1.6%	82.2%
Latin America	5.2%	7.3%	5.5%	1.4%	80.5%
Middle East	9.6%	3.8%	5.9%	-1.4%	70.0%
North America	23.7%	3.9%	3.6%	0.2%	84.0%

¹% of industry RPKs in 2016

²Year-on-year change in load factor

³Load factor level

Mercados de Passageiros Internacionais

A demanda de viagens internacionais subiu 7,6%, com empresas aéreas em todas as regiões registrando crescimento, lideradas pelas empresas na África num segundo mês em seguida. A capacidade total aumentou em 5,7%, com o fator de carga subindo 1,4 pontos percentuais, até 78,5%.

- **Europa** A demanda no mês de maio subiu 7,5% em relação a maio de 2016, que ficou abaixo do crescimento anualizado de 14,5% registrado em abril. A capacidade subiu 5,2% e o fator de carga aumento em 1,8 pontos percentuais, até 82,8%, que foi o mais alto entre as regiões. O crescimento da demanda, ajustado sazonalmente, ficou num nível moderado nos últimos três meses, apesar do ímpeto crescente da economia da região. Isso parece estar relacionado principalmente a uma pausa na recuperação do tráfego internacional dentro da região.
- **Ásia-Pacífico** A demanda subiu 10,5% no mês de maio, comparado com o mesmo mês de um ano atrás. A capacidade aumento em 7,2%, e o fator de carga pulou 2,3 pontos percentuais, até 77,6%. O tráfego na rota Ásia-Europa teve uma forte recuperação desde a interrupção relacionada com o terrorismo do ano passado, crescendo a uma taxa anualizada de mais de 26% desde novembro. Nesse meio tempo, o tráfego em rotas inter-Ásia continua robusto.
- **Oriente Médio** A demanda no mês de maio subiu 3,7%, comparado com o mês de maio um ano atrás, o que representa uma taxa muito perto de um marco mais baixo em oito anos. A capacidade aumento em 5,7%, e o fator de carga caiu 1,3 pontos percentuais, até 69,8%. Embora as comparações anualizadas são distorcidas pelo desempenho forte durante o mesmo período de um ano atrás, a diminuição também reflete a proibição de transportar grandes aparelhos eletrônicos portáteis (PED) dentro da cabine do avião a partir de 10 aeroportos na região até os EUA, bem como o impacto mais amplo sobre o tráfego entrando nos EUA, baseado nas proibições do Governo Trump de viagens originando do Oriente Médio. O crescimento do tráfego de passageiros no mercado do Oriente Médio à América do Norte já estava andando mais devagar no início de 2017. Mas os RPKs caíram outra vez em abril (-1,2%) por apenas a segunda vez desde pelo menos o ano de 2010. Dada a recente sentença do Corte Supremo, esses impactos poderão continuar. Comparando, a rota ida e volta da Europa continua sua tendência de subir.
- **América do Norte** O tráfego subiu 4,8% em maio, abaixo do crescimento anualizado de 10,3% em abril, mas ainda é um resultado forte para a região, comparado com a taxa de crescimento média de cinco anos. Embora o crescimento tenha andado mais devagar, ultimamente, a situação econômica regional relativamente sadia, junto com a força do dólar americano, deverá sustentar a demanda de saída de passageiros, mesmo que tenha impacto sobre a demanda de entrada. As evidências anedóticas também sugerem que os turistas podem ser dissuadidos pelas medidas de segurança adicionais postas em prática pelo governo dos EUA. A capacidade subiu 4,2% e o fator de carga subiu 0,5 pontos percentuais, até 80,5%.
- **América Latina** Houve um aumento de 9,3% no tráfego em maio, comparado com o mesmo mês do ano passado. Não obstante os desafios em curso, uma melhora na economia brasileira está ajudando sustentar o crescimento, particularmente nas rotas intra-Sulamericanas. As linhas aéreas estão lidando bem com alguma volatilidade política e econômica na região. A capacidade subiu 6,8% e o fator de carga subiu 1,9 pontos percentuais, até 81,8%.
- **África** O tráfego de passageiros subiu 11,7% em maio, comparado com o mesmo período de um ano atrás, que foi mais de duas vezes do aumento de 5,1% na

capacidade. Como resultado, o fator de carga pulou 4,0 pontos percentuais, até 67,5%. A demanda é sustentada pela recuperação no mercado principal com a Europa. As condições nas duas maiores economias da região estão divergindo, com a confiança nos negócios subindo vertiginosamente na Nigéria durante os últimos seis meses, enquanto a economia da África do Sul entrou numa recessão no primeiro trimestre.

Mercados de Passageiros Domésticos

A demanda doméstica subiu 7,9% em maio, comparado com o mês de maio de 2016, o que fica um pouco abaixo dos 8,1% de crescimento registrado em abril, sobre o mesmo mês do ano anterior. Os resultados variaram largamente, com a China, a Índia, o Japão e a Rússia mostrando porcentagens de crescimento de dois dígitos, enquanto outras regiões estavam na faixa de um dígito só, e isso sendo baixo.

Air passenger market detail - May 2017

	World share ¹	May 2017 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
Domestic	36.3%	7.9%	6.9%	0.8%	83.0%
Dom. Australia ⁴	1.0%	1.0%	-3.1%	3.1%	77.9%
Domestic Brazil ⁴	1.2%	2.6%	3.3%	-0.5%	77.9%
Dom. China P.R. ⁴	8.7%	16.8%	14.4%	1.7%	83.9%
Domestic India ⁴	1.3%	17.7%	14.7%	2.3%	88.6%
Domestic Japan ⁴	1.1%	10.3%	2.6%	4.8%	69.1%
Dom. Russian Fed. ⁴	1.3%	12.8%	12.6%	0.1%	77.2%
Domestic US ⁴	15.0%	3.4%	3.3%	0.1%	86.1%

¹% of industry RPKs in 2016

²Year-on-year change in load factor

³Load factor level

- **Japão** O tráfego doméstico deu um pulo de 10,3% sobre o mesmo período do ano anterior, que chegou perto de uma alta em cinco anos. O aumento na demanda foi muito maior que o crescimento na capacidade (2,6%) e o fator de carga doméstico pulou para uma alta recorde para o mês de maio, até 69,1%, embora isso fosse ainda o mais baixo entre os mercados. Esse desempenho continua a se destacar dentro de um cenário econômico relativamente robusto, incluindo uma expansão econômica durante cinco trimestres consecutivos, que é o período mais extenso em mais de uma década.
- **Brasil** O mercado doméstico vivenciou um crescimento sobre o ano anterior (2,6%) por apenas a terceira vez em 22 meses, no meio de um cenário econômico que está melhorando, apesar da continuidade da fragilidade do cenário político. Os volumes de passageiros ainda estão 8% menores em termos sazonais que seu pico no final de 2010.

A conclusão final

No dia 28 de junho de 2017, o Departamento de Segurança Interna dos EUA (DHS) divulgou novas medidas de segurança aprimoradas como alternativo para as restrições globais sobre levar aparelhos eletrônicos grandes (PED) na cabine em voos aos EUA. As novas medidas entrarão em vigor nos próximos meses em 280 locais no mundo todo.

“As medidas de segurança aprimoradas são preferidas, no lugar da expansão da atual proibição de levar aparelhos eletrônicos grandes na cabine. Já vimos o impacto negativo que isso exerce sobre a demanda. Mas o cronograma para a implantação dessas medidas de segurança aprimoradas divulgadas pelo DHS dos EUA é um grande desafio. E existem muitas

questões não resolvidas que precisam de maior cooperação entre os governos para minimizar o impacto sobre os passageiros aéreos e a conectividade global”, disse De Juniac.

-IATA-

Para mais informações, favor contatar:
Corporate Communications
Tel.: +41 22 770 2967
E-mail: corpcomms@iata.org

Notas para Editores:

- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 265 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Pode nos seguir em <http://twitter.com/iata2press> para notícias especialmente preparadas para a mídia.
- Todos os números são provisionais e representam o total reportado na hora da publicação, mais estimados para dados faltando. Cálculos históricos sofrem revisões.
- Os RPKs domésticos representam 36% do mercado total. Isso é mais importante para as empresas aéreas norte-americanas, visto que representa em torno de 66% das suas operações. Na América Latina, as viagens domésticas representam 48% das operações, principalmente devido ao grande mercado brasileiro. Para a Ásia-Pacífico, as empresas aéreas nos grandes mercados da Índia, China e Japão significam que as viagens domésticas representam 45% das operações da região. Isso é menos importante para a Europa e para a maior parte da África, onde as viagens domésticas representam apenas 11% e 14% das operações, respectivamente. E é insignificante para as empresas aéreas do Oriente Médio para as quais as viagens domésticas representam somente 4% das operações.
- Explicação dos termos das medidas:
 - RPK: Revenue Passenger Kilometers (Quilômetros por Passageiro Pago) mede o tráfego real de passageiros.
 - ASK: Available Seat Kilometers (Quilômetros com Assentos Disponíveis) mede a capacidade disponível para passageiros.
 - PLF: Passenger Load Factor (Fator de Carga por Passageiro) é a % dos ASKs utilizados.
- As estatísticas da IATA incluem o tráfego aéreo internacional e doméstico programado para as empresas aéreas que são membros, ou não, da IATA.
- A participação total do mercado do tráfego de passageiros por região, de empresas aéreas, em termos de RPK são: Ásia-Pacífico 32,8%, Europa 26,5%, América do Norte 23,7%, Oriente Médio 9,6%, América Latina 5,2% e África 2,2%.